
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA BNCC: POR QUE ESTÃO PROPOSTAS NO CURRÍCULO?

SOCIO-EMOTIONAL COMPETENCES AT BNCC: WHY ARE THEY PROPOSED IN THE CURRICULUM?

HABILIDADES SOCIOEMOCIONALES EN BNCC: ¿POR QUÉ SE PROPONEN EN EL CURRÍCULO?

Renata Helena Pin Pucci¹
Rebeka Farias da Silva²
Thiago Antunes-Souza³

RESUMO

O objetivo geral deste estudo é compreender a inserção das competências/habilidades socioemocionais na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para tanto, foi desenvolvido: i) a análise da BNCC com atenção aos aspectos socioemocionais; ii) o levantamento da literatura sobre o tema; iii) o levantamento de sites da internet voltados ao tema. Como resultados, verificou-se que não há no documento da BNCC definição ou referências teórico-conceituais que embasem o conceito de competências socioemocionais, além disso, o pretexto para o desenvolvimento de tais competências varia de acordo com os estudos, desde uma visão positiva, até aqueles que situam a BNCC em um contexto social neoliberal e compreendem que o desenvolvimento de tais competências é alinhado à formação para o mercado de trabalho. Defendemos, portanto, uma educação que promova diferentes conhecimentos, emocionais e cognitivos, a partir de uma visão não reducionista ou mercadológica.

PALAVRAS-CHAVE: Base Nacional Comum Curricular; competências socioemocionais; conjuntura educacional.

ABSTRACT

The study aims to understand the inclusion of socio-emotional competences/skills in the National Common Curricular Base (BNCC). To accomplish this, we carried out: i) analysis of the BNCC focusing socio-emotional aspects; ii) study of the literature on the subject; iii) search for websites on the subject. The results showed that there are no definition or theoretical-conceptual references at BNCC that support the concept of socio-emotional competences. Furthermore, the pretext for the development of such competences varies according to the studies, from a positive view to those that place the BNCC in a neoliberal social context and understand that the

Submetido em: 17/04/2025 – **Aceito em:** 10/07/2025 – **Publicado em:** 01/08/2025

¹ Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco. E-mail: renata_pucci@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8880-4243>

² Graduada em Psicologia pela Universidade Metodista de Piracicaba. E-mail: rebekafarias@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4713-4050>

³ Doutor em Educação. Professor Adjunto da Universidade Federal de São Paulo. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação Multiunidades em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: tasouza@unifesp.br, ORCID <https://orcid.org/0000-0002-5881-8855>



development of such competences is aligned with training for the job market. We advocate an education that develops critical thinking and the development of different types of knowledge, both emotional and cognitive, from a viewpoint that is not reductionist or mercadological.

KEYWORDS: National Common Curricular Base; socio-emotional competences; educational context.

RESUMEN

El objetivo general de este estudio es comprender la inclusión de habilidades/habilidades socioemocionales en la Base Curricular Común Nacional (BNCC). Para ello, se desarrollaron: i) el análisis del BNCC con atención a los aspectos socioemocionales; ii) estudio de la literatura sobre el tema; iii) levantamiento de sitios de internet enfocados al tema. Como resultado, se encontró que no existe en el documento del BNCC una definición ni referentes teórico-conceptuales que sustenten el concepto de habilidades socioemocionales, además, el pretexto para el desarrollo de tales habilidades varía según los estudios, desde una visión positiva, hasta aquellos que ubican al BNCC en un contexto social neoliberal y entienden que el desarrollo de tales habilidades está alineado con la formación para el mercado laboral. Por ello defendemos una educación que promueva conocimientos diferentes, emocionales y cognitivos, desde una perspectiva no reduccionista ni marketing.

PALABRAS CLAVE: Base Curricular Nacional Común; habilidades socioemocionales; situación educativa.

INTRODUÇÃO

A proposta de pesquisa se ocupa em investigar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os documentos que dela decorrem, bem como as possíveis consequências da implementação dessa política nacional no âmbito escolar para alunos e profissionais da educação.

Partimos da observação de que a BNCC acompanha um movimento na Educação, em curso desde a década de 90, no Brasil, que agrega uma visão gerencialista à Educação (Aguiar; Dourado, 2018, Bernardi; Uczak; Rossi, 2018, Hypolito, 2019, 2021; entre outros). As políticas educacionais e os currículos são pensados, hoje, em consonância com a perspectiva neoliberal que tem como características os modelos praticistas na formação docente, o individualismo, que desvaloriza o sentido coletivo da escola, e a tendência à privatização da educação, abrindo espaço para as organizações privadas no bem público.

A BNCC é estruturada em torno de dez competências gerais, que se interrelacionam e são orientações base para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e para a formação docente. No documento, as competências são definidas como a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2018, p.8). Das competências gerais elencadas na BNCC, três delas se voltam ao desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Nesse sentido, procuramos compreender se a BNCC esclarece o que almeja com o desenvolvimento dessas competências e como conceitua tais habilidades.

Neste contexto, nosso interesse volta-se para a compreensão das competências socioemocionais no bojo da BNCC, compreendendo esta política como parte de um contexto social, histórico e político determinado. Assim, o objetivo geral deste estudo é compreender a inserção das competências/habilidades socioemocionais na BNCC. Os objetivos específicos são: a. Compreender o que são competências/habilidades socioemocionais para a BNCC; b. Compreender as motivações da proposição das competências/habilidades socioemocionais no currículo escolar.

Para construir o caminho da pesquisa e responder aos objetivos, foi desenvolvido: i) a análise da BNCC, com atenção aos aspectos socioemocionais; ii) o levantamento da literatura sobre o tema; iii) o levantamento de sites da internet voltados ao tema.

O levantamento de sites da internet que tratam do tema é relevante, uma vez que a iniciativa privada, como as Organizações Não Governamentais (ONGs) e Institutos, participou fortemente do movimento de implementação da BNCC e com o mesmo empenho oferta orientações, materiais e cursos para escolas e professores sobre todo e qualquer tema inserido na BNCC.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a construção da pesquisa, foi realizado o Levantamento Bibliográfico como etapa de mapeamento da temática (Vosgerau; Romanowski, 2014). Assim, além da leitura dos documentos oficiais, foi realizado o levantamento de estudos que abordam o tema, consultando o Portal de Periódicos da Capes e o Google Acadêmico. Também foi realizada, em etapa posterior, a busca de sites na internet voltados ao tema.

O levantamento de artigos, disponibilizados no Portal Periódicos da Capes, foi realizado com as seguintes palavras-chaves: “Competências Socioemocionais” And BNCC; “Habilidades Socioemocionais” And BNCC. O período selecionado foi de 2017 a 2023 e somente artigos em Língua Portuguesa foram considerados. Desta busca, os trabalhos que se alinhavam ao tema da pesquisa, a partir da leitura dos resumos, foram selecionados para fichamento e estudo. No Portal Periódicos da Capes, 4 artigos foram selecionados.

No levantamento realizado no Google Acadêmico, com as mesmas palavras-chaves e filtros, foram considerados apenas artigos constantes nas primeiras cinco páginas resultantes das buscas. O mesmo procedimento de leitura dos resumos foi realizado para chegarmos aos 39 textos selecionados para fichamento e estudo.

Destarte, ao todo, 43 artigos foram lidos para a discussão realizada nesta pesquisa. No processo de leitura dos estudos levantados, foi feita a pré-seleção dos artigos pertinentes à

questão principal, com leitura dos seus títulos, resumos e palavras-chave. Em seguida, todos os artigos pré-selecionados foram lidos na íntegra.

Uma vez que depreendemos que a iniciativa privada (ONGs e Institutos) participa dos projetos da escola direta ou indiretamente, fornecendo materiais e parcerias com as escolas e redes de ensino, realizamos um levantamento dos sites na internet, usando o buscador Google, com as palavras-chaves: “Competências Socioemocionais” And BNCC e “Habilidades Socioemocionais” And BNCC. Dos resultados, elencamos 16 sites que apresentavam conteúdos relativos às Competências Socioemocionais, conforme apresentaremos adiante.

Para abordagem e análise dos dados, utilizamos os direcionamentos da análise de conteúdo temática (Gomes, 2016), que aborda, primeiramente, a leitura compreensiva do material selecionado, almejando uma visão geral do conjunto, apreendendo suas particularidades. Em seguida, é indicada a elaboração de pressupostos que servem de esteio para a análise e interpretação do material, instaurando uma classificação inicial e as referências teóricas que orientarão a análise (Gomes, 2016).

O conjunto do material analisado nesta pesquisa foi abordado a partir de um olhar crítico, de referenciais que estudam a conjuntura da educação contemporânea e, em uma classificação inicial, buscou-se entender o que se compreende por competências/habilidades socioemocionais na BNCC e sua finalidade no currículo.

Na retomada do material que compôs a classificação inicial, outra leitura compreensiva do material foi realizada para elaboração de uma discussão síntese em diálogo com as referências teóricas selecionadas por contribuírem de maneira crítica com as discussões que empreendemos, dentre elas, Aguiar e Dourado (2018), Bernardi, Uczak e Rossi (2018); Hypolito (2019, 2021) e Nóvoa (2022).

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, é estruturada em torno de competências. São dez competências gerais, as quais, segundo o documento,

[...] inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB. (Brasil, 2018, p.8-9).

Quanto às competências na BNCC, como mencionado, são caracterizadas como conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que são mobilizados para a vivência cotidiana

dos sujeitos, como cidadãos em seu exercício pleno (Brasil, 2018). Contudo, acompanhamos a avaliação de Albino e Silva (2019, p.139), que asseveram que são diferentes as matrizes epistemológicas dentro das quais o conceito de competência pode ser definido, pois “como conceito, é construção social e revela os interesses de quem utiliza nas mais diversas políticas educativas pelo mundo”.

Das competências gerais elencadas na BNCC, destacamos as competências 8, 9 e 10, voltadas ao desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, quais sejam:

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (Brasil, 2018, p.10)

Segundo Canettieri, Paranaíba e Santos (2021, p.3-4), a perspectiva de trabalhar com as habilidades emocionais no ambiente escolar não é novidade, contudo, o caráter normativo da BNCC “traz à tona a necessidade de pensar e formular ações educativas cujas atenções sejam voltadas para essas competências. Inúmeros materiais são formulados por editoras brasileiras e internacionais com vistas a ocupar a vanguarda no cumprimento das novas exigências”, e para qual fim? Questionam as autoras.

A questão das competências sociais e emocionais adentram as normativas curriculares brasileiras, mas estas não ampliam sua discussão conceitual. Há, ainda, uma variedade de nomenclaturas encontradas nessa matéria, como competência socioemocional, habilidade socioemocional, dimensão socioemocional, sem que sejam devidamente esclarecidas. No documento da BNCC, por exemplo, que abrange todas as etapas da Educação Básica, encontramos 2 menções às questões socioemocionais, primeiramente na definição de competência, como mencionado acima e na área de Linguagens e suas tecnologias – Ensino Médio:

A BNCC da área de Linguagens e suas Tecnologias busca consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na BNCC do Ensino Fundamental [...]. Para tanto, prevê que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que lhes possibilitem mobilizar e articular conhecimentos desses componentes *simultaneamente a dimensões socioemocionais*, em situações

de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral (Brasil, 2018, p.481, grifos nossos).

Observamos na leitura da BNCC que o prefixo “auto” é bastante enunciado: autocuidado, autoconfiança, autonomia emocional etc., o que também é recorrente nos documentos referentes à formação docente, alinhados à BNCC, que preveem o professor como um empreendedor de si, acarretando sua responsabilização pela melhoria dos processos educativos, sem menção a aspectos econômicos, sociais e estruturais (Pucci; Antunes-Souza, 2021).

Alguns autores defendem o conhecimento e o trabalho docente a partir das competências socioemocionais, como Bernardes, Ditomasi e Souza (2020) que alegam que para que cidadãos emocionalmente inteligentes sejam formados, são necessários professores emocionalmente inteligentes. Nesse sentido, ainda que a questão das competências, especialmente as socioemocionais, seja questionada neste estudo, não se nega a importância dos processos emocionais nas relações de ensino-aprendizagem, porém, são questões que devem ser discutidas de forma mais aprofundada, envolvendo o contexto social em que a BNCC e seus documentos foram edificados.

Observamos que, quanto aos aspectos socioemocionais, pouco se aborda conceitualmente nos documentos oficiais. “Ora, se a BNCC norteia a formulação dos currículos, é preciso compreender quais são suas bases e que direcionamentos oferece para o desafio de uma educação socioemocional na escola” (Canetti; Paranaíba; Santos, 2021, p.7).

AS PERSPECTIVAS DA LITERATURA SOBRE AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA BNCC

Nos textos levantados, encontramos uma busca em apresentar e definir as competências socioemocionais e sua relevância e/ou os possíveis desafios dessa abordagem no contexto da atuação docente, nos processos de ensino e aprendizagem, no âmbito da implementação da BNCC. As pesquisas selecionadas para compor a base deste trabalho são recentes (realizadas entre 2018 e 2022), sendo que mais de 30% destas (15 estudos) foram publicadas em 2022, o que demonstra um aumento da preocupação dos estudiosos da área da Educação referente ao tema.

Bento, Júnior e Rossi (2022) reconhecem a ampliação da discussão sobre as competências socioemocionais nas últimas décadas em diversos países, notadamente, após a publicação do paradigma da Educação proposto pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e do Relatório Jacques Delors (1998), encomendado pela

UNESCO, e enfatizam que essas competências ganharam maior interesse, em nosso país, após a homologação da BNCC.

Segundo Chaves, Pinheiro e Haiashida (2022), a expressão “Aprendizagem socioemocional” aparece em 1994, em um congresso promovido pelo Instituto Fetzer nos Estados Unidos, no qual pesquisadores do desenvolvimento da criança e do adolescente definiram o aprendizado socioemocional como: “um conjunto de habilidades sociais e emocionais que proporcionam aos educandos autoconhecimento, autocontrole, consciência social, habilidade de se relacionar e tomada consciente de decisões” (Chaves; Pinheiro; Haiashida, 2022, p.2).

Canettieri, Parahyba e Santos (2021, p.7) apontam para uma lacuna teórica na BNCC quanto à definição das competências socioemocionais. Ao analisarem materiais voltados ao ensino médio e articulados com a BNCC, com foco nas competências socioemocionais, constataram que “há a tendência de trazê-las [as emoções] deslocadas da realidade do sujeito e como instrumento para servir ao sistema social de trabalho”. As autoras verificaram, ainda, que em meio aos aspectos analisados, “chamam a atenção a ideia de responsabilidade individual, a ideia de individualismo X universalidade/pertencimento e o que se espera do professor” (Canettieri; Parahyba; Santos, 2021, p.7). Ainda que as pesquisadoras reconheçam a importância da abordagem da dimensão do afeto no currículo, destacam que, na BNCC, essa dimensão é tratada sem referências conceituais e teóricas e, sob o pretexto de formar cidadãos mais empáticos, reforça o individualismo e a meritocracia.

Partindo do ponto de vista dos professores, pesquisas também abordam se realmente é oferecido o suporte necessário para que eles desenvolvam as competências socioemocionais instruídas pela BNCC. Dentro das discussões realizadas, nas pesquisas que trazem entrevistas com os professores, por exemplo, vemos uma realidade de dúvidas quanto a esse trabalho em sala de aula. Em pesquisa feita por Chaves e Haiashida (2021), com professoras, as autoras revelam:

As docentes afirmaram que, por enquanto, em suas aulas, não estão contemplando as competências socioemocionais, embora tenha havido, antes da pandemia, capacitação para os professores sobre as competências socioemocionais, porém vislumbram, futuramente, a sua aplicabilidade. [...] Afirmaram que não há nada específico, apenas sendo ofertado em reuniões momentos de escuta e palestras para os próprios professores de toda a rede municipal [...]. (Chaves; Haiashida, 2021, p.7)

O aspecto da falta de (in)formação para docentes atuarem com o desenvolvimento das competências socioemocionais é apenas um dos indícios encontrados de que não há respaldo teórico (ou prático) para embasar do que se trata, de fato, essas competências, e as capacitações genéricas, através de cursos e outros produtos oferecidos pelas Secretarias de Educação, não atendem às demandas docentes para atuação na prática.

Assim, com a leitura e análise dos textos, os questionamentos continuam, com alguns textos de caráter mais crítico, apontando para a aquisição das competências socioemocionais como preparação para o mercado de trabalho (como Vital; Urt, 2022) e outros que defendem que as competências socioemocionais estão em coerência com as demandas da atual sociedade, em uma perspectiva positiva (como Chaves; Pinheiro; Haiashida, 2022).

França e Voigt (2022), sobre a realidade escolar sob as diretrizes da BNCC, dizem da escassez de recursos financeiros, que dificulta a adaptação e complementação do material didático e o quadro desfalcado de professores da rede pública, que deixa o caminho livre a grupos privados nas escolas, que se incumbem de escolher os conteúdos curriculares de uma maneira pragmática e que são influenciados pelo setor econômico. Os autores, ao analisarem a implementação do programa Ensino Médio Integral em Tempo Integral em Santa Catarina, que conta com uma parceria público-privada entre a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina e o Instituto Ayrton Senna, trazem em seu texto uma crítica ao ambiente educacional neoliberal contemporâneo, que “atribui ao aluno a responsabilidade exclusiva pelo seu sucesso ou fracasso no mercado de trabalho” (França; Voigt, 2022, p.11).

Consideramos, neste esteio, que o papel do professor, na aplicação dos preceitos da BNCC, é reduzido e contraria a proposta educacional de uma educação integral e cidadã. E, embora tenhamos encontrado divergências nos estudos em relação à definição e reconhecimento do desenvolvimento das competências socioemocionais, encontramos também que, mesmo nos estudos que reconhecem essas competências como benéficas e necessárias, sua efetiva utilização em sala de aula ocorre com dúvidas e dificuldades para os docentes.

AS “SOLUÇÕES” PARA A ABORDAGEM DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS ENCONTRADAS ONLINE

Na atualidade, com a facilidade de acesso à internet, a venda de cursos e materiais para toda a sorte de conteúdos e áreas do conhecimento tornou-se um negócio lucrativo. Docentes têm fácil acesso a vídeos, e-books e materiais “exclusivos”, que prometem uma formação de “qualidade” em pouco tempo, com um retorno “imediato”, fenômeno que denominamos de “soluções prontas”. Entendemos as soluções prontas como essas obtidas através de informações rápidas, de fácil acesso e que se apresentam como uma resolução eficaz para determinado problema.

Compreendemos que as tecnologias digitais têm impactado e influenciado todas as instâncias do ensino, seja na formação inicial e continuada docente, seja no espaço da sala de aula (presencial ou virtual), para acesso a conteúdos e realização de atividades pelos alunos. Deparamo-nos, de fato, com um processo de plataformação da educação, com a



incorporação de plataformas digitais nas redes educacionais que gerenciam todo o processo de ensino e aprendizagem, ofertando conteúdo aos docentes e aos discentes e controlando acessos através de relatórios de toda sorte, alimentados pelas informações que os próprios atores educacionais fornecem através das atividades de aprendizagem e burocráticas realizadas.

Sem ignorar este cenário, em que o paradigma presencial é marcado “pela sobreposição/complementariedade do espaço virtual (ciberespaço)” (Modelski; Giraffa; Casartelli, 2019, p. 2), o que questionamos, em relação a esses materiais disponibilizados online para atender à demanda de uma política nacional (BNCC) é qual a sua intencionalidade no auxílio ao docente, qual a perspectiva de educação e de formação que esses materiais carregam e, sobretudo, qual o espaço para a autonomia e a autoria docente possibilitado pelo consumo dessas soluções. Há, em nossa perspectiva, no contexto do consumo de soluções tecnológicas, uma inversão do que compreende a *ciberultura*, na qual

as possibilidades de conexões entre as pessoas e entre as informações ocorrem mediadas/apoiadas por artefatos tecnológicos conectados à internet. Esta é a grande diferença: não são os artefatos digitais que permitem o estabelecimento da cultura digital que nos rodeia; a conexão em si é que oferta os desafios e possibilidades que nos desestabilizam e nos permitem reavaliar e pensar novas práticas. (Modelski; Giraffa; Casartelli, 2019, p. 13)

Outro aspecto que não nos passa despercebido é a interferência muito incisiva das instituições privadas na oferta dessas soluções prontas para docentes, gestores, escolas e redes de ensino (públicas e privadas), para trabalhar com a BNCC e seus temas, como as competências socioemocionais, por exemplo. No site de pesquisa Google, ao colocar na busca a expressão ‘competências socioemocionais’, as primeiras opções de resposta são os sites patrocinados. É possível identificar, na parte superior da página, os sites que são patrocinados, pois aparecem logo abaixo da pesquisa realizada e contém a palavra “patrocinado” no canto superior esquerdo.

O levantamento dos sites na internet, usando o buscador Google, com as palavras-chaves: “Competências Socioemocionais” And BNCC e “Habilidades Socioemocionais” And BNCC, realizado em setembro de 2023, apresentou milhares de resultados, dos quais consideramos os 10 primeiros sites de cada conjunto de palavras-chaves, ou seja, 20 resultados e, abaixo, apresentamos os 16 considerados relevantes para compor este estudo, no Quadro 1.

Quadro 1 - Levantamento de sites que abordam o tema das Competências Socioemocionais

Instituição	Conteúdo	Endereço de acesso
Nova Escola (mantenedora: Fundação Lemann)	Apresenta um glossário para usar na sala de aula; associa as habilidades socioemocionais com o que o mercado de trabalho necessita. Solicita um cadastro com informações pessoais. Conteúdo voltado para docentes.	https://novaescola.org.br/conteudo/12178/competencias-socioemocionais-de-a-a-z?gclid=Cj0KCQjw0bunBhD9ARIsAAZI0E3rJEU-8XQG7-LAb-WgzK2uzySwX_D_ockUA0p9psefL3rdWrVIYm8aApMoEALw_wcB
MEC	Apresenta as competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao bullying. Discorre sobre as competências socioemocionais na BNCC. Fornece links para consulta dos materiais que foram usados no texto.	http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying
Sebrae	Explica o que são as habilidades socioemocionais e as competências socioemocionais na BNCC. Traz associações entre essas competências e o mercado de trabalho. Oferece um e-book para aprofundamento no tema.	https://cer.sebrae.com.br/blog/conheca-as-5-competencias-socioemocionais-da-bncc/
Estado de São Paulo	Explica o que são as competências socioemocionais. Apresenta as competências socioemocionais da BNCC. Apresenta uma pesquisa sobre o desenvolvimento socioemocional de 2019 em parceria com a Seduc-SP e o Instituto Ayrton Senna.	https://www.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/Coletiva-socioemocionais-18-5.pdf
Imaginie	Apresenta o que é a BNCC e as competências socioemocionais na BNCC. Traz dicas de como trabalhar essas competências em sala de aula.	https://educacao.imagine.com.br/competencias-socioemocionais-bncc/
KUAU	Explana sobre o que é a BNCC, qual a sua importância para a educação, quais são os impactos na proposta pedagógica e as competências da BNCC.	https://blog.kuau.com.br/metodologias/educacao-socioemocional-na-escola/



	Discorre sobre como adequar seu conteúdo à escola.	
COC	Relaciona as novas habilidades do mercado de trabalho com as competências socioemocionais da BNCC. Descreve cada uma delas.	https://www.cocvilayara.com.br/blog/conheca-as-cinco-competencias-socioemocionais-bncc
Agência de Notícias da Indústria (CNI, SESI, SENAI e IEL)	Explica o que são as competências socioemocionais e as dez competências da BNCC.	https://noticias.portaldaindustria.com.br/listas/10-competencias-socioemocionais-que-devem-ser-desenvolvidas-na-escola/
Movimentopela Base	Explana sobre o caminho histórico percorrido pela BNCC e sobre as competências socioemocionais de forma breve.	https://observatorio.movimentopelabase.org.br/competencias-gerais-da-bncc/
Instituto Ayrton Senna e Itaú	Explana o que são as competências socioemocionais, como elas se relacionam com a violência escolar, o bullying, o bem-estar, a saúde mental. Explana sobre como desenvolver essas competências.	https://institutoayrtonsenna.org.br/o-que-defendemos/competencias-socioemocionais-estudantes/
Fique Bem	Curso para profissionais da saúde que tem interesse de desenvolver as habilidades socioemocionais com os seus estudantes.	https://www.fiquebem.org.br/aprendizagem-inscricao?gclid=Cj0KCQjw0bunBhD9ARIsAAZl0E2L6zxZoh-vWJr3mPznWE0nC5k-muS_PzbzahkUZh34tBrwKcXE3CgaAv8pEALw_wcB
Ame SuaMente	Manual que explica as competências socioemocionais, com atividades para trabalhar com os alunos e dicas de leitura.	https://porvir.org/e-book-do-porvir-aponta-tendencias-para-o-trabalho-da-gestao-escolar-em-2023/?gad=1&gclid=Cj0KCQjw0bunBhD9ARIsAAZl0E1LG-e-Ac67CR0MrCgPd8QuCXoDbm3nq_Kjq63FtMoiaWUPMrECcrNoaApsZEALw_wcB
Reúna	Explica o que são as habilidades socioemocionais; traz mapas para ajudar a desenvolver as habilidades nas matérias pedagógicas.	https://www.institutoreuna.org.br/ferramentas/mapas-de-foco-bncc



Zoom	Explica o que é a BNCC e os benefícios a longo prazo, como sucesso no mercado de trabalho.	https://zoom.education/bncc-e-as-habilidades-socioemocionais-fundamentais-para-a-vida/
SAS	Explica o que é a BNCC, define cada habilidade e apresenta as intervenções criadas pela plataforma.	https://blog.saseducacao.com.br/educacao-socioemocional/
Clube do Português	Apresenta a BNCC, explica cada uma das habilidades socioemocionais e a sua importância.	https://www.clubedoportugues.com.br/competencias-socioemocionais-na-bncc/

Fonte: Dados da pesquisa

Considerando as informações levantadas, pudemos observar que há uma presença do setor privado na Educação, que se especializou na oferta de materiais e cursos, ou de “soluções prontas”, para os profissionais da educação, no sentido de “auxiliá-los” em sua atuação no que concerne às competências socioemocionais e a todas as outras temáticas/conteúdos trazidos pela BNCC. Chama a atenção a incisiva importância atribuída às competências socioemocionais para a inserção dos alunos no mercado de trabalho, como no artigo da Nova Escola, intitulado “Competências socioemocionais de A a Z: glossário para usar na sala de aula”, que explana que: “Se o mercado de trabalho pede profissionais cada vez mais integrados e com conhecimento diverso, essas são algumas das habilidades socioemocionais que a escola precisa desenvolver para a formação do aluno do século 21”⁴. Inclusive, observamos o próprio SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), que tem uma plataforma digital de estudos, pesquisas, ferramentas e tecnologias sobre educação empreendedora, como divulgador dessas competências, oferecendo cursos e materiais para docentes, como o e-book Guia Definitivo das Competências Socioemocionais⁵.

Pucci e Ferreira (2022) discutem sobre a formação docente no atual cenário, alertando para o padrão que se repete, na oferta de iniciativas superficiais, que partem do princípio equivocado de que os professores precisariam de soluções prontas para “aplicar em sala de aula” e ensinar de maneira mais eficiente. Na perspectiva de questionarmos a qualidade e a pretensão por trás do oferecimento de materiais, guias e atividades para orientar o trabalho com as habilidades e competências da BNCC, nos deparamos com as assertivas de Macedo (2018), que questiona a homogeneização e unificação dos processos educativos que estão no bojo da BNCC sob o argumento de que a qualidade da educação depende desse projeto.

⁴ Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/12178/competencias-socioemocionais-de-a-a-z?gclid=Cj0KCQjw0bunBhD9ARIsAAZI0E3rJEU-8XQG7-LAb-WgzK2uzySwX_D_ockUA0p9psefL3rdWrVIYm8aApMoEALw_wcB. Acesso em: 10 set. 2023.

⁵ Disponível em: <https://materiais.cer.sebrae.com.br/competencias-socioemocionais>. Acesso em: 10 set. 2023.

Conforme visto, de fato, a BNCC abre um mercado promissor para a entrada do setor privado no bem público, reiterando as críticas de autores que se debruçaram sobre o tema, e interferindo na autonomia e autoria docentes.

MOTIVAÇÕES PARA A “NOVA EDUCAÇÃO”

A BNCC traz em sua justificativa a necessidade de oferecer um conteúdo que seja igual para todos os estudantes e, com isso, corrigir as desigualdades e promover a qualidade da educação. Contudo, essa intenção é contestada por autores que estudam as políticas educacionais e seus reflexos na educação, uma vez que alegam que não é a implantação de um currículo homogêneo que vai responder a tais questões, pelo contrário, o que pode de fato mudar são as especificidades dos contextos locais (Macedo, 2018).

Para Dourado e Oliveira (2018, p. 41),

A lógica da diversidade dá lugar a uma perspectiva de uniformização e homogeneização curricular, com a prescrição de currículo mínimo centrado em habilidades e competências, permitindo maior atrelamento da BNCC às avaliações externas. Além disso, observa-se subtração da autonomia, da diversidade e da localidade em detrimento da centralização curricular, cujos planejadores da política federal assumem as definições e os mecanismos de sua implementação por meio do financiamento, da gestão centralizada, da avaliação, da formação de professores, entre outros.

Além da padronização da educação e da formação docente, criticada por autores, como Hypolito (2021), há também a apreciação negativa em relação à interferência de instituições privadas no bem público em todas as instâncias da Educação.

Nóvoa (2022, p.35) destaca que a partir do início do século XXI, há uma iniciativa crescente da Indústria da Educação, aportada no meio digital, “com ofertas privadas, mas interessada sobretudo na produção de conteúdos, materiais e instrumentos de gestão para a educação pública”. O autor também advoga que, com a pandemia da COVID-19, houve uma ampliação dessas tendências, que se apresentam, agora, como uma “inevitabilidade” para o futuro. Com discursos atraentes, inovadores, empreendedores, criativos, negam a herança histórica da escola e procuram fomentar uma educação esvaziada das dimensões públicas e comuns, pautada pelo ritmo do “consumismo pedagógico” e do “solucionismo tecnológico” (Nóvoa, 2022, p.35).

Neste contexto de edificação e implementação da BNCC, voltamo-nos, em uma perspectiva crítica para as competências socioemocionais, que são de desenvolvimento obrigatório para docentes e discentes. É solicitado que os professores priorizem as competências socioemocionais dentro da sala de aula, com o objetivo de aumentar o

desempenho acadêmico dos alunos. No site (patrocinado) do Instituto Ayrton Senna, encontramos que: “Há dez anos, o Instituto Ayrton Senna pesquisa e atua com o desenvolvimento e monitoramento das competências socioemocionais, investindo esforços para garantir desenvolvimento integral para todos”⁶. Nessa mesma página, é disponibilizado um link para a Plataforma Humane, pertencente ao Instituto Ayrton Senna, que traz conteúdos para docentes, como as tais “soluções prontas” a que nos referimos anteriormente, como consta na página: “Vivencie experiências, acesse ferramentas e atividades estruturadas para potencializar o seu processo de desenvolvimento!”⁷.

Como já mencionamos, no estudo da literatura, percebemos que os trabalhos reconhecem que a construção da BNCC contou com vários atores e instituições diferentes, e também observamos que há estudos que não encontram na BNCC, ou na abordagem das competências socioemocionais que ela traz, nenhum aspecto que desabone essa política educacional, a reconhecendo como um importante norte a ser seguido. Trabalhos como Bento, Romero e Rossi (2022) e Bernardes, Ditomaso e Souza (2020) abordam a BNCC como uma contribuição importante em tempos de pandemia.

Por outro lado, também encontramos estudos que se posicionam de maneira objetiva, clara e de forma muito crítica em relação à BNCC e sua vocação normativa e homogeneizante, incluindo a abordagem das competências socioemocionais no documento. França e Voigt (2020) pontuam que as mudanças realizadas fizeram com que os conteúdos curriculares se tornassem mais atrativos e com objetivos voltados para a preparação ao trabalho. Dentro deste objetivo, os autores explicam a implementação do programa de Ensino Médio Integral em Tempo Integral no estado de Santa Catarina, que se constitui em uma parceria público-privada estabelecida “entre a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina e o Instituto Ayrton Senna (IAS), com apoio do Instituto Natura. A parceria contempla a adoção de uma proposta pedagógica, um material didático e propostas de formação de professores” (França; Voigt, 2020, p.7). Vale pontuar que a parceria atende a proposta da BNCC e nos leva a pensar até onde o “privado” vem interferindo na realidade da educação.

Nesse sentido, Bernardi, Uczak e Rossi (2018) indicam que o direito à Educação, conquistado a base de lutas pela classe trabalhadora, encontra-se, hoje, a mercê de grupos empresariais, que fazem parcerias com os órgãos públicos. Na mesma direção advogam Santos et al. (2020, p.35664), que observaram em sua pesquisa “que se têm construído um modelo formativo de competências socioemocionais necessário ao modo de produção capitalista, que objetiva dar às pessoas a força emocional para que possam suportar as

⁶ Disponível em: https://institutoayrtonsenna.org.br/o-que-defendemos/competencias-socioemocionais-estudantes/?gclid=CjwKCAjwu4WoBhBkEiwAojNdXhkSj6ZsGucYZAugr-txo2KraxiFddUAC31R6I9QmvEK1BuoxgHZfxoCk9sQAvD_BwE. Acesso em: 10 set. 2023.

⁷ Disponível em: <https://humane.institutoayrtonsenna.org.br/>. Acesso em: 10 set. 2023.

contradições decorrentes desse sistema”. A referida pesquisa aborda que, de acordo com o Instituto Ayrton Senna (IAS), diversos documentos educacionais vêm com o objetivo de reafirmar valores como, amor, generosidade, perseverança, resiliência e altruísmo, e então, os autores pontuam que, automaticamente, estamos incorporando o senso comum acerca de que o capital se transformou em “mais humano”. Contudo, cair nessa trama é um erro, deve-se questionar o porquê e quem, de fato, se beneficia com a incorporação de tais valores nas políticas educacionais. Os autores nos lembram que as instituições sem fins lucrativos, que estabelecem parcerias no setor educacional, se beneficiam do fundo público de diferentes maneiras, como, por exemplo, com subvenção e isenção fiscal (Santos et al., 2020).

Por fim, acrescentamos que a combinação da BNCC e seus documentos, com a crescente supervalorização das tecnologias digitais na educação, tem criado um cenário de volta ao tecnicismo educacional⁸, que prima a técnica em detrimento do processo pedagógico. Como foi analisado anteriormente, cursos, materiais, e-books, blogs entre outros recursos digitais são colocados à disposição dos professores e das escolas como soluções prontas, apenas para serem aplicadas, em qualquer contexto, desprezando, assim, a dimensão pedagógico-crítica do processo de elaboração, reflexão e planejamento das atividades educativas e formativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, propusemo-nos a compreender as competências socioemocionais, o que são e para que estão nas diretrizes nacionais para a Educação. Assim, o objetivo geral foi compreender a inserção das competências/habilidades socioemocionais na BNCC, considerando como objetivos específicos: compreender o que são competências/habilidades socioemocionais para a BNCC; e compreender as motivações da proposição das competências/habilidades socioemocionais no currículo escolar.

Em princípio, já observamos que os autores que se debruçaram sobre as competências socioemocionais na BNCC não encontraram no documento sua definição ou referências teórico-conceituais que pudessem embasá-las, recorrendo a autores diversos para conceituar tais competências. Foi depreendido que os estudos sobre este tema ganharam relativo impulso após a homologação da BNCC e vem aumentando progressivamente (de acordo com a revisão da literatura).

⁸ No campo pedagógico, durante os anos 70, ocorre uma supervalorização da técnica, com o pretexto de que a tecnificação seria a solução dos problemas referentes ao ensino e aprendizagem. Daí o termo tecnicismo que não se restringe ao uso maciço de técnicas e recursos tecnológicos no ensino, mas à crença de que o emprego de recursos técnicos e/ou tecnológicos solucionariam as questões relacionadas ao ensino e aprendizagem.

Quanto ao pretexto para o desenvolvimento dessas competências no escopo da BNCC, na literatura encontramos autores que compreendem que esse empreendimento auxiliaria nas questões relativas à empatia, à resiliência, à proteção da saúde mental e à prevenção ao Bullying, conforme também apresentado nas páginas online do MEC, do Instituto Ayrton Senna, da Revista Nova Escola, dentre outros sites. Em contrapartida, encontramos textos críticos, que ao situar a BNCC em um contexto social neoliberal, com a educação conformada ao sistema capitalista, entendem que a pretensão do desenvolvimento das competências socioemocionais é formar cidadãos com as características necessárias para atender o mercado de trabalho.

A partir dessas características da Base, os estudos de aporte crítico ressaltam a pretensa padronização na formação e na atuação docente, reduzindo o papel do professor ao de aplicador de prescrições, inclusive com a autoria e autonomia constrangidas por toda a gama de materiais prontos que são oferecidos para trabalhar diversas temáticas da educação, como as competências socioemocionais, por instituições privadas, como Fundação Lemann, Instituto Ayrton Senna, Instituto Itaú etc. De um outro modo, entendemos que, em um cenário cada vez mais dominado pelas soluções digitais e mercadológicas, “faz-se necessário pensar em formações construídas a partir da realidade em que os docentes atuam, trazendo, assim, mais autonomia no exercício de sua profissão, deixando de atender apenas a uma demanda de um mercado produtivo capitalista [...]” (Caixeta; Branco; Amaral, 2024, p. 3).

Com a leitura de diversos olhares e posicionamentos acerca do tema em estudo, compreendemos a perspectiva crítica como a visão mais articulada à realidade e, por isso, defendemos uma educação que seja desenvolvedora do pensamento crítico e também do desenvolvimento de diferentes conhecimentos, emocionais e cognitivos, a partir de uma visão não reducionista ou mercadológica, por isso mesmo, a importância de mais estudos sobre a Educação contemporânea e suas problemáticas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcia Angela da S. Relato da resistência à instituição da BNCC pelo Conselho Nacional de Educação mediante pedido de vista e declarações de votos. In: AGUIAR, Márcia Angela da S.; DOURADO, Luiz Fernandes (Org.). **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. [Livro Eletrônico]. Recife: ANPAE, 2018, p.8-22.

AGUIAR, Márcia Angela da S.; DOURADO, Luiz Fernandes (Org.). **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. Recife: ANPAE, 2018. 59 p.

ALBINO, Ângela Cristina A.; SILVA, Andréia F. da. BNCC e BNC da formação de professores: repensando a formação por competências. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v.13, n.25, p.137-153, 2019. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/966>. Acesso em: 19 out. 2024.

BENTO, Elaine Gonçalves; JÚNIOR, Gilberto Romeiro de Souza; ROSSI, Cláudia Maria Soares. O Desenvolvimento das Competências Socioemocionais no Ensino Médio em Tempos de Pandemia da Covid-19. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, Londrina, v.23, n.1, p.103–110, 2022. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/9637>. Acesso em: 10 out. 2024.

BERNARDI, Liane M.; UCZAK, Lucia H.; ROSSI, Alexandre J. Relações do movimento empresarial na política educacional brasileira: a discussão da Base Nacional Comum. **Currículo sem Fronteiras**, Pelotas, v.18, n.1, p.29-51, 2018.

BERNARDES, Claudia Madeira; DITOMASO, Aline; SOUZA, Calixto Júnior de. A hora e a vez das competências socioemocionais no contexto educacional em tempos de pandemia. In: VII CONEDU – Edição Online, 2020, Maceió, AL. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA18_ID4601_25092020183202.pdf. Acesso em: 30 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 02 set. 2024.

CAIXETA, Dayse Maria; BRANCO, Juliana Cordeiro Soares; AMARAL, Claudia Tavares. Tecnologias digitais e formação docente. **Formação Docente**, v. 16, n. 35, e813, 2024. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/e813/404>. Acesso em: 13 jul. 2025.

CANETTIERI, Marina Kurotusch; PARANAHYBA, Jordana de Castro Balduino; SANTOS, Soraya Vieira. Habilidades socioemocionais: da BNCC às salas de aula. **Educ. Form.**, Fortaleza, v.6, n.2, p.e4406, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/4406>. Acesso em: 10 out. 2024.

CHAVES, Caroline Martins; HAIASHIDA, Keila Andrade. Abordagem das competências socioemocionais no ensino remoto. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v.2, ed.3, p.1-10, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas>. Acesso em: 10 out. 2024.

CHAVES, Caroline Martins; PINHEIRO, Hellen Lopes de Aquino; HAIASHIDA, Keila Andrade. A contribuição das competências socioemocionais para uma aprendizagem significativa. **Ensino Em Perspectivas**, Fortaleza, v.3, n.1, p.1-11, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/8783/8045>. Acesso em: 10 out. 2024.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998. 46p.



DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João F. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os impactos nas políticas de regulação e avaliação da educação superior. *In*: AGUIAR, Márcia Angela da S.; DOURADO, Luiz Fernandes (Org.). **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. [Livro Eletrônico]. Recife: ANPAE, 2018, p.38-43.

FRANÇA, Daniel de Souza; VOIGT, Jane Mery Richter. Ensino médio integral em tempo integral: competência socioemocional para uma educação integral?. **Rev. Reflex** [online], Santa Cruz do Sul, v.30, n.2, p.6-20, 2022. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/16378>. Acesso em: 14 mar. 2024.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. p.72-95.

HYPOLITO, Álvaro M. BNCC, Agenda Global e Formação Docente. **Retratos da Escola**, Brasília, v.13, n.25, p.187-201, jan./mai. 2019. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/995>. Acesso em: 14 mar. 2024.

HYPOLITO, Álvaro M. Padronização curricular, padronização da formação docente: desafios da formação pós-BNCC. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v.17, n.46, p.1-18, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8915>. Acesso em: 14 mar. 2024.

MACEDO, Elizabeth. “A Base é a Base”. E o Currículo o que é?. *In*: AGUIAR, Márcia Angela da S.; DOURADO, Luiz Fernandes (Org.). **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. [Livro Eletrônico]. Recife: ANPAE, 2018, p.28-33.

MARTINS, Cíntia Canato; WECHSLER, Solange Múglia. Competências Socioemocionais: O estado da área nas publicações ibero-latinas. **Archives of health investigation**, 9(4), p.371-376, 2020. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/5067>. Acesso em: 14 mar. 2024.

MODELSKI, Daiane; GIRAFFA, Lúcia M. M.; CASARTELLI, Alam de Oliveira. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. **Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 45, e180201, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/qGwHqPyjqbw5JxvSCnkVrNC/>. Acesso em: 13 jul. 2025.

NÓVOA, Antonio. **Escolas e Professores: Proteger, Transformar, Valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022. 116p.

PUCCI, Renata Helena Pin; ANTUNES-SOUZA, Thiago. Formação continuada de professores da educação básica no contexto de implementação da BNCC. *In*: Amestoy, M. B.; Folmer, I.; Machado, G. E. (Org.) **BNCC em cenários atuais: currículo, ensino e a formação docente**. Santa Maria, RS: Arco Editores, 2021. v. 1, p. 14-28.



PUCCI, Renata Helena Pin; FERREIRA, Luciana Haddad. Formação, autoria e resistência: a escuta de professoras no tempo-espaço da pandemia da covid-19. In: GARCIA, Alexandre; CURADO, Katia; ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. (Org.) **Educação como prática de Liberdade**: cartas da Amazônia para o mundo - uma formação para a liberdade, arte e autonomia. Manaus: FUA: ANPED, 2022, p. 595-606.

SANTOS, Jane Eire Rigoldi dos; SOUZA, Danielle Capelasso Soares de; VIEIRA, Juliana Piovesan; MOURA, Kethlen Leite de; BOIAGO, Daiane Letícia; PATRÍCIA, Márcia Ângela. Avaliação de competências socioemocionais: uma política educacional em questão. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.6, n.6, p.35663–35678, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/11369>. Acesso em: 10 ago. 2024.

VITAL, Soraya Cunha Couto; URT, Sonia da Cunha. BNCC e as competências socioemocionais: uma análise crítica às propostas de formação continuada. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, 23(71), p.256–268, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/70252>. Acesso em: 10 ago. 2024.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v.14, n.41, p.165-189, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2317>. Acesso em: 10 out. 2024.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.